

Liberdade de Escolha e Perspectivas Futuras: um estudo com universitários brasileiros beneficiários do FIES e ProUni

Freedom of Choice and Future Perspectives: a study with Brazilian undergraduate students benefiting from the FIES and ProUni.

Luana dos Santos Fraga¹
Laura Desirée Vernier Fujita²
Natássia Molina Bayer³
Robinson de Mattos Neto⁴
Izete Pengo Bagolin⁵

Resumo: O presente estudo teve como objetivo identificar se os alunos de graduação que acessaram o ensino superior através do ProUni/FIES escolheram o curso que desejavam, se tiveram liberdade de escolha para tanto, quais as suas expectativas futuras e, a partir dessas informações, comparar com o restante da amostra de estudantes brasileiros. Para tanto, são utilizadas estatísticas descritiva, testes de diferença de média e modelos *probit* ordenado. Os principais resultados evidenciam que os estudantes que ingressaram no ensino superior via ProUni/FIES estão em menor percentual no curso que desejavam e tiveram menor liberdade de escolha no momento de escolher o curso do que aqueles que ingressam no ensino superior por outra modalidade, sem ser pelos programas analisados. Quanto às expectativas futuras, os dois grupos analisados pretendem continuar estudando após o término do curso e pretendem trabalhar na sua área de estudo. Os beneficiários do ProUni/FIES se mostraram mais favoráveis a estudar para concursos públicos e abrir o próprio negócio do que os não beneficiários. Verificou-se ainda que estudantes ProUni/FIES apresentaram menores chances de estarem no curso que sempre sonharam quando comparado à média dos estudantes não beneficiários.

Palavras Chave: Liberdade de Escolha; Expectativa Futuras; ProUni; FIES.

Abstract: The present study had as objective to identify if the undergraduate students that entered higher education through ProUni/FIES chose the course that they wished to study, if they had freedom of choice for that, their future expectations and, from this information, compare with the rest of the sample of Brazilian students. For that, were used descriptive statistics, mean difference tests and ordered probit models. The main results show that the students who entered higher education via ProUni/FIES are in a lower percentage on the course they wanted, and had less freedom of choice when choosing the course compared with those who entered higher education through ways other than the analyzed programs. Regarding the future expectations, the two analysed groups intend to continue studying after the end of the course and intend to work in their area of study. ProUni/FIES beneficiaries have been more willing to study for public tenders and open their own business compared to non-beneficiaries. It was also verified that ProUni/FIES students

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PUCRS)

² Professora do Curso de Economia (PUCRS).

³ Mestra em Economia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PUCRS).

⁴ Mestre em Economia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PUCRS).

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PUCRS).

had lower chances of being in the course they always dreamed when compared to the average of non-beneficiary students.

Keywords: Freedom of Choice; Future Expectations; ProUni; FIES.

1. Introdução

A desigualdade é um problema social presente no contexto brasileiro, no qual um pequeno percentual de indivíduos vive com muitos recursos e uma grande parcela da população enfrenta situação de pobreza e miséria. Para essas pessoas que enfrentam dificuldades financeiras, as oportunidades tornam-se limitadas, dificultando, em muitos, casos a saída da situação de miséria e reforçando a armadilha da pobreza (ZHANG, 2014). No entanto, a educação possui potencial para ser um instrumento de reversão desse quadro.

Pode-se dizer que a educação age em diversas frentes, seja no âmbito individual como no âmbito social. A educação formal pode contribuir para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, para a qualidade do emprego, para a posse de carteira de trabalho, salários superiores, entre outros benefícios (MENEZES-FILHO, 2001). Tratando-se dos aspectos sociais, a literatura sugere que a educação favorece o crescimento e o desenvolvimento econômico do país (HANUSHEK E KIMKO, 2000; BARROS; MENDONÇA, 1997; BISHOP, 1989).

Diante disso, o governo brasileiro tem empregado esforços no sentido de ampliar o acesso à educação. Após a conquista da universalização do ensino fundamental e o crescimento do ensino médio, iniciaram-se medidas sobre o ensino superior. Duas dessas medidas são o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). Essas políticas têm como objetivo expandir o ensino superior para as classes menos favorecidas da população e que, dadas as suas condições financeiras, não tiveram acesso a um ensino de qualidade ao longo da fase escolar. Tais programas permitem o ingresso em universidades particulares do Brasil, sendo que o ProUni se caracteriza pela concessão de bolsas, parciais e integrais, e o FIES é um financiamento estudantil, a ser pago depois da conclusão do curso, com juros nulos ou bem abaixo da taxa de mercado.

Entretanto, a facilidade no acesso ao ensino superior e aumento do ingresso, apesar de ser um indicativo de democratização da educação brasileira, não leva em consideração aspectos como escolhas de curso e instituições, permanência e sucesso

(BARBOSA, 2015). Em função das vagas serem limitadas e pela alta concorrência em determinados cursos, muitos dos beneficiários do FIES e ProUni podem optar por cursos que não necessariamente almejavam. Em alguns casos, os alunos selecionam seus cursos levando em consideração a possibilidade real de cursá-los (dada a dificuldade, disponibilidade, competências exigidas), ou seja, aqueles que são possíveis, em vez daqueles que são realmente desejados (DUBET, 2015). Esta situação pode levar indivíduos a realizar algo que não valorizam, apenas com o objetivo de obter um diploma.

Assim, o objetivo do estudo é identificar se os alunos de graduação que acessaram o ensino superior através do ProUni e FIES escolheram o curso que desejavam e se tiveram liberdade de escolha para tanto, e, a partir dessas informações, comparar com o restante da amostra de estudantes brasileiros. Ademais, serão comparadas as expectativas futuras entre aqueles que entraram pelo ProUni e FIES e o restante da amostra.

Como justificativa, tem-se que programas que facilitam o acesso à educação, nesse caso ao ensino superior, deveriam aumentar o conjunto de capacitações e possibilitar que os indivíduos de classes sociais menos favorecidas façam o curso que realmente desejam fazer. No entanto, é importante analisar até que ponto isso acontece e se essas políticas garantem igualdade de oportunidades a indivíduos de diferentes meios sociais (BORGES, 2018). Segundo Borges (2018), estudar as oportunidades disponíveis e a forma como os estudantes se integram à vida universitária são temas de grande valor para o campo de estudo das desigualdades educacionais.

O presente estudo é inovador ao avaliar a liberdade de escolha e investigar se os beneficiários de programas amplamente difundidos no Brasil, como o ProUni e FIES, realmente estão cursando o curso que desejavam fazer. A maioria dos estudos com beneficiários desses programas investigam outros aspectos como crescimento pessoal, mediação e sacrifício de estudantes beneficiários (MONGIM, 2015); trajetórias familiares, ocupacionais e de acesso e de permanência na universidade (ALMEIDA, 2015), satisfação, expectativa, evasão e permanência de bolsistas (CORRÊA, 2014); vivências dos ex-beneficiários do programa Bolsa Família e bolsistas que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio (ROMÃO, 2018), perfil socioeconômico e os principais incentivos e dificuldades para a permanência, vivenciadas pelos estudantes beneficiários (SANTOS, 2012), entre outros.

O presente estudo, busca contribuir para esse debate, e além dessa introdução, apresenta mais quatro seções. Na seção dois tem-se os fundamentos legais dos programas estudados e a revisão de literatura, que aborda o processo de escolha do curso superior e

as expectativas futuras dos estudantes universitários. Na seção três é apresentado o método, com informações do instrumento de coleta de dados, assim como a descrição da amostra e as técnicas de análise dos dados. Na seção 4, são apresentados e discutidos os resultados e por fim são apresentadas as considerações finais.

2. Fundamentos legais e Revisão de Literatura

2.1 Políticas educacionais brasileiras para acesso ao ensino superior: o caso do ProUni e FIES

Nos últimos anos, o governo brasileiro vem tentando expandir o número de vagas no ensino superior, através de iniciativas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, e mais especificamente para vagas em universidades particulares, foram implementados o FIES e o ProUni.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos. É um modelo de financiamento estudantil com diferentes modalidades, possibilitando juros zero para os estudantes que tiverem uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos e uma escala de juros do financiamento que varia conforme a renda familiar do candidato (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019b).

Já, o Programa Universidade para Todos (ProUni) tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019a)

Observa-se que beneficiários parciais do ProUni podem também utilizar o FIES, através do financiamento de parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019a). Desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2016, o ProUni já atendeu mais de 2,47 milhões de estudantes, sendo

69% com bolsas integrais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019a). Quanto ao FIES, de 2010 até 2017, o programa financiou mais de 2,56 milhões de estudantes, sendo que em 2017 os dez cursos que tiveram maior número de financiamento foram Direito, Administração, Engenharia Civil, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Pedagogia, Educação Física, Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

2.2 Processo de escolha do curso superior

De acordo com Nogueira (2012) o processo de escolha dos estudos superiores pode ser realizado através de uma abordagem macrosociológica ou individual. Quanto à primeira, são descritos como condicionantes do ato de escolha individual a posição social objetiva dos sujeitos que escolhem (relativo ao capital cultural, econômico e social); a estrutura de oportunidades do sistema universitário (cursos e faculdades definidos em termos do grau de prestígio acadêmico, localização, custos financeiros envolvidos, horário das aulas, natureza e grau de dificuldade dos cursos e de seu processo seletivo); e características do mercado de trabalho (natureza das profissões, grau de prestígio e retorno financeiro médio). Em relação a segunda abordagem, a individual, são considerados aspectos como gostos ou preferências relativas às áreas do conhecimento e aos campos profissionais a elas associados; as aspirações, expectativas e projetos de vida; um conjunto de representações sobre si mesmo, relativas à capacidade intelectual, e às habilidades em geral; e as informações sobre o sistema universitário, os diversos cursos e as futuras profissões.

De forma mais analítica, Borges (2018) discute sobre como os jovens de menor renda, oriundos de famílias sem tradição universitária, escolhem suas carreiras levando em consideração o contexto de expansão do ensino superior brasileiro. Ainda, no decorrer do texto, o autor aborda o ProUni, quanto ao acesso, significado, permanência e futuro de estudantes de menor renda. O autor coloca que o ProUni é um elemento facilitador para indivíduos que necessitam trabalhar, os quais possuem maiores responsabilidades e necessitam de “empregabilidade mais rápida”, tendendo a serem mais pragmáticos na escolha do curso. O autor analisou dados de 39 cursos superiores avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e indicou que, no Brasil, ocorre a tendência de que cursos com pouco prestígio e com menores remunerações recebam grande quantidade de ingressantes de menor renda, enquanto cursos de seleção mais severa e maior prestígio tendem a ser buscados por jovens de classes mais favorecidos.

Nogueira (2012) discute em seu trabalho os desafios envolvidos na interpretação sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. O autor coloca que a escolha desse indivíduo está condicionada, entre outras coisas, à sua trajetória passada e por sua posição atual nas estruturas sociais. As pesquisas elencadas pelo autor, mostram que a opção por um determinado curso está relacionada ao perfil socioeconômico, à trajetória escolar, ao gênero, à idade e, em certos casos, à etnia dos candidatos.

2.3 Expectativas futuras dos estudantes universitários

O ingresso no Ensino Superior gera inúmeras expectativas em relação ao futuro como o desempenho acadêmico, as dificuldades a serem encontradas durante o curso, perspectivas relacionadas ao mercado de trabalho, entre outros. O estudante universitário pode gerar expectativas positivas, bem como acarretar decepções, entretanto a consequência e resultado desta situação irá depender da sua adaptação ao atual ambiente acadêmico (GOMES; SOARES, 2013; PORTO; SOARES, 2017).

Para Lassance (1997), a primeira etapa da vida acadêmica é marcada pela vitória do vestibular e pela expectativa de concluir o curso. A segunda fase é assinalada pela frustração com a graduação, até mesmo com a instituição, apresentando dúvidas quanto a escolha profissional. A terceira etapa corresponde a um aumento no entusiasmo pelo curso escolhido, sendo uma fase crucial para participação de cursos e envolvimento com a instituição. A última fase produz uma aproximação com o final do curso, e se mostra importante na formação das expectativas quanto ao mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa de Soares et al. (2014) as expectativas iniciais dos ingressantes se correlacionam em grande parte com a sua vivência acadêmica. Em estudo realizado por Igue, Bariani e Milanesi (2008) com alunos do 1º e 5º ano de Psicologia mostra que as expectativas dos estudantes universitários sofrem uma grande oscilação dependendo do ano de estudo cursado, mostrando que alunos do 5º possuem mais envolvimento com a instituição e maiores níveis de satisfação pessoal. Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) realizaram uma pesquisa com alunos de semestres intermediários a fim de compreender a satisfação com a escolha de curso e expectativas em relação a orientação profissional. Os resultados apontaram que a participação em atividades acadêmicas e identificação profissional são importantes para a realização na escolha da graduação.

Para alguns universitários, principalmente para os concluintes, o final de curso pode significar o começo de uma nova etapa na vida, sendo marcada pela inicialização da

prática profissional. Sendo necessário que o estudante tenha comprometimento revelando suas expectativas relacionadas ao curso, bem como sua integração nas atividades para sua formação, assim garantindo preparação entre a fase de transição entre universidade e mercado de trabalho (TEIXEIRA, GOMES, 2004).

3 Método

3.1 Instrumento de Coleta de Dados

Para realização da presente pesquisa, foram utilizadas questões de um questionário online sobre Realizações Educacionais respondidos por estudantes universitários, entre os meses de Novembro de 2018 e Março de 2019.

Com o intuito de identificar se os estudantes estavam no curso que desejavam, foi utilizada uma questão que perguntava se o estudante escolheu o curso que sempre sonhou fazer. Para avaliação da liberdade de escolha, foi utilizada uma variável a qual questionava se o respondente podia escolher qualquer curso que quisesse no momento de sua decisão para ingresso no ensino superior. Para análise das expectativas futuras dos graduandos, foram incluídas seis variáveis, que verificavam se o respondente pretendia continuar se aperfeiçoando na sua área, buscar um emprego na área de conhecimento, buscar emprego em qualquer área de conhecimento, começar outro curso, estudar para prestar concurso público ou seleção e abrir seu próprio negócio.

Todas as variáveis utilizadas apresentavam escala do tipo *likert* de sete pontos, sendo que quando mais próximo do sete, maior a concordância com a afirmação em questão. Foram também utilizadas as variáveis idade, sexo, cor, renda familiar e individual, escolaridade do pai e escolaridade da mãe para descrição da amostra e nos modelos *probit* ordenado.

3.2 Descrição da amostra

Os dados utilizados na presente pesquisa têm origem em um questionário respondido por 279 estudantes de graduação no Brasil. Com relação ao gênero dos respondentes, 64,9% da amostra é do sexo feminino. A faixa etária dos respondentes varia de 17 a 56 anos de idade, sendo que a maior participação é de indivíduos entre 18 e 23 anos. Como pode ser observado no gráfico a seguir, há grande destaque para os 18 anos de idade, representando 18,8% dos respondentes.

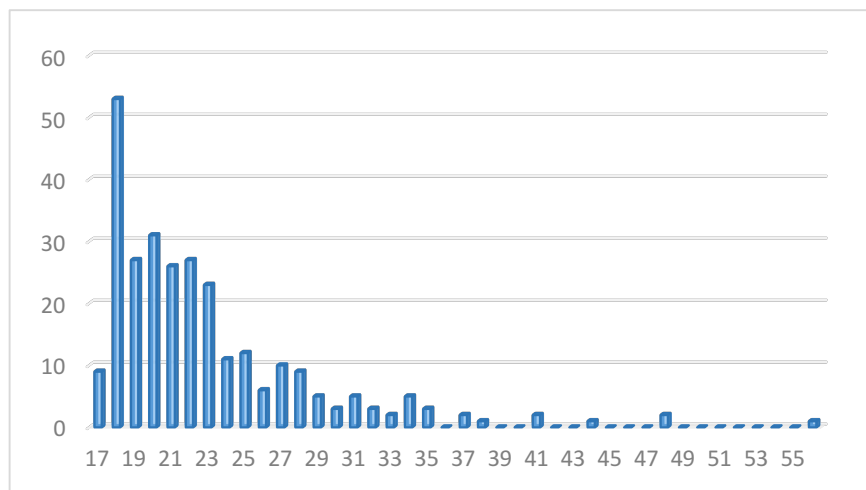


Gráfico 1–Número de Respondentes por Idade

Fonte:Elaboração Própria.

Dos respondentes, 53,8% dos alunos declarou ter *entre 15 e 18 anos* quando escolheu o curso que está fazendo, e 28,3%, *entre 19 e 25 anos*. Somente 8,6% declarou ter *26 anos ou mais*. Com relação à nacionalidade, 97,5% são de nacionalidade brasileira, e o restante foi naturalizado brasileiro. No que tange à cor dos respondentes, a maioria se declarou de cor branca (81,7%), e, em segundo lugar, de cor parda (11,5%), representando em conjunto 93,2% da amostra. Indivíduos considerados da cor preta representam 5,7%, enquanto indivíduos amarelos, indígenas e outros representam ao todo 1,1%.

A tabela 1 apresenta a escolaridade dos pais dos respondentes. De acordo com as informações obtidas 58,1% dos pais e 56,3% das mães cursaram no máximo o ensino médio. Esses valores indicam que pelo menos 40% dos graduandos estão se direcionando para ter uma escolaridade superior que a de seus pais.

Tabela 1–Percentual dos Alunos por Escolaridade dos Pais

	Escolaridade do Pai	Escolaridade da Mãe
Nenhuma	2,2%	0,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	19,7%	16,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	11,8%	11,5%
Ensino Médio	24,4%	27,6%
Ensino Superior - Graduação	22,9%	21,1%
Pós-graduação	14,7%	21,5%
Não sei	4,3%	1,1%

Fonte:Elaboração própria.

Os aspectos de escolha do curso foram investigados por dois principais questionamentos: se o aluno escolheu o curso porque a família o incentivou e se ele

escolheu o curso que sempre sonhou. Somente 7,2% concordou totalmente com a afirmação de que escolheu o curso porque a família incentivou, e 44,8% discordou totalmente. Já, ao questionar se os alunos escolheram o curso que sempre sonharam fazer, verificou-se um percentual exatamente igual dos que concordaram totalmente (22,1%) e dos que discordaram totalmente (22,1%). Os dados com relação a essas informações estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2–Escolha do Curso

	Discordo Totalmente	2	3	4	5	6	Concordo Totalmente
Incentivo dos Pais	44,8%	10%	10,8%	12,9%	8,2%	6,1%	7,2%
Curso que Sonhou	20,1%	7,5%	7,2%	14,7%	20,4%	10%	20,1%

Fonte:Elaboração Própria.

Com o objetivo de entender o espaço informacional sob os quais os estudantes escolheram o seu curso, elaborou-se um índice de qualidade de escolha (*IQE*). O *IQE* foi estruturado através de seis dimensões, as quais são baseadas nos seguintes questionamentos: *antes de escolher esse curso eu me informei sobre*: (1) a faculdade/universidade; (2) os conteúdos que iria estudar; (3) o nível de dificuldade do curso; (4) oportunidades de atuação profissional no futuro; (5) a expectativa de remuneração; (6) as alternativas de estágio durante o curso.

Tabela 3-Espaço informacional do estudante

Informação	Discordo totalmente	Concordo totalmente
Faculdade/Universidade	7,5%	44,1%
Conteúdos	8,2%	35,8%
Exigência	12,9%	26,9%
Atuação Profissional	5,4%	44,4%
Remuneração	11,8%	34,8%
Estágio	20,80%	22,90%

Fonte:Elaboração própria.

Do total dos 279 respondentes, 53,8% cursaram a maior parte do seu Ensino Médio em Escolas Públicas. Atualmente, 32,6% da amostra estuda em universidades públicas. Dos que estudam em universidades privadas, 16,5% são beneficiários do ProUni e 3,2% tem FIES. A tabela 4 apresenta o número de alunos que recebeu algum benefício para custear (total ou parcialmente) a sua mensalidade.

Tabela 4—Número de Alunos com Bolsa de Estudos ou Financiamento

	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Nenhum, pois meu curso é gratuito	99	35,5%		
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	87	31,2%		
ProUni Integral	45	16,1%		
ProUni Parcial	1	0,4%		
FIES	9	3,2%	55	19,7%
ProUni Parcial e FIES	0	0,0%		
Bolsa oferecida por governo	3	1,1%		
Bolsa oferecida pela própria instituição	19	6,8%		
Bolsa oferecida por outra entidade	2	0,7%		
Financiamento oferecido pela própria instituição	13	4,7%		
Financiamento bancário	1	0,4%		

Fonte:Elaboração própria.

3.3 Técnicas de Análise de Dados

Inicialmente, para verificar se existe diferença nas escolhas feitas e na liberdade para tal, bem como nas expectativas, entre beneficiários do ProUni e FIES e o restante da amostra, são realizadas estatísticas descritivas e testes de diferença de média. Para verificar se os estudantes escolheram o curso que sonhavam foi utilizada a questão “*Escolhi o curso que eu sempre sonhei fazer*”, para a liberdade de escolha a questão “*Eu podia escolher qualquer curso que eu quisesse (Universidade pública, privada, diurno, noturno, presencial ou a distância)*” e para as expectativas futuras, um conjunto de questões relacionadas ao que os universitários pretendem fazer após o término do curso.

Com o intuito de comparar se os beneficiários do ProUni e do FIES têm maiores ou menores chances que os demais indivíduos de estarem fazendo o curso que desejavam, adotou-se o modelo *probit* ordenado dada a especificidade da variável de interesse ser discreta e qualitativa. Este modelo pode ser considerado multinomial, sendo que a variável dependente assume um certo ranqueamento, uma vez que possui um ordenamento de forma não linear (GREENE,2003; SANTOS, TEJADA, EWERLING,2012). Para este estudo, a variável dependente é originária da questão: “*escolhi o curso que sempre sonhei fazer*”. Tal variável apresenta-se em uma escala tipo *likert* sendo 1 “discordo totalmente/não se aplica” e 7 “concordo totalmente”, sendo adotado o modelo *probit* ordenado. O modelo escolhido permite estimar este tipo de variável como se fosse uma variável binária, de forma parecida com o modelo *probit*, o qual pode ser descrito na equação 1:

$$F_i^* = \alpha + \beta'X_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Em que F_i^* é uma função com valores entre 0 e 1, β' o valor estimado das variáveis, e ε_i corresponde ao erro. Sem a possibilidade de observar o F, utiliza-se a equação 2, sendo μ_s parâmetros desconhecidos que serão estimados por β .

$$\begin{aligned}
 &1, \text{ se } F^* \leq 0 \\
 &2, \text{ se } 0 < F^* \leq \mu_1 \\
 &3, \text{ se } \mu_1 < F^* \leq \mu_2 \\
 &4, \text{ se } \mu_2 < F^* \leq \mu_3 \\
 &5, \text{ se } \mu_3 < F^* \leq \mu_4 \\
 &6, \text{ se } \mu_4 < F^* \leq \mu_5 \\
 &7, \text{ se } \mu_5 \leq F^*
 \end{aligned} \tag{2}$$

De acordo com a premissa de que ε possui distribuição normal, tem-se as seguintes probabilidades condicionais, onde Φ e ϕ demonstram a distribuição acumulada e a densidade de probabilidade da normal, conforme a equação 3.

$$\begin{aligned}
 \text{Prob}(y = 1) &= \Phi(-\beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 2) &= \Phi(\mu_1 - \beta'X) - \Phi(-\beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 3) &= \Phi(\mu_2 - \beta'X) - \Phi(\mu_1 - \beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 4) &= \Phi(\mu_3 - \beta'X) - \Phi(\mu_2 - \beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 5) &= \Phi(\mu_4 - \beta'X) - \Phi(\mu_3 - \beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 6) &= \Phi(\mu_5 - \beta'X) - \Phi(\mu_4 - \beta'X) \\
 \text{Prob}(y = 7) &= 1 - \Phi(\mu_5 - \beta'X)
 \end{aligned} \tag{3}$$

Para se obter as probabilidades previstas médias, calcula-se a média das probabilidades individuais, de acordo com a equação 4:

$$\bar{P}_j = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N \hat{P}_j \tag{4}$$

A variável \hat{P}_j é obtida para cada observação sendo utilizado os valores observados dos regressores (CORBI; MENEZES-FILHO,2006). Nesse sentido, para calcular os efeitos marginais de um regressor X_p , as demais variáveis ficam fixas em seus valores observados e imputam-se diversos valores para X_p ficando dentro da amplitude amostral, equação 5:

$$\{\bar{P}_j | X_p = X_{p,min}, \bar{P}_j | X_p = X_{p,z}, \dots, \bar{P}_j | X_p = X_{p,max}\} \quad (5)$$

Na próxima seção, serão apresentadas as estatísticas descritivas e os resultados encontrados.

4 Análise e discussão dos resultados

Nessa seção são apresentados e analisados os resultados do trabalho sendo que na subseção 4.1 a análise volta-se para a identificação da existência de diferenciais entre os beneficiários e não beneficiários dos programas ProUni/FIES. Na seção 4.2 são apresentados e analisados os resultados das estimativas chance de escolha do curso desejado.

4.1 Estatísticas Descritiva e Testes de Diferença de Média

Inicialmente, na Tabela 5, são apresentados os percentuais de indivíduos em cada ponto da escala *likert* referente a questão *escolhi o curso que eu sempre sonhei fazer*. É possível perceber que dentre os beneficiários do ProUni/FIES, a maior parte (25,45%) respondeu que discorda totalmente do fato de ter escolhido o curso que sempre sonhou fazer. Porém, 41,82% marcou as opções 5, 6 ou 7 na escala evidenciando concordar com a afirmação. Por outro lado, 18,18% se mostrou indiferente. Quanto ao restante da amostra, que não são beneficiários dos programas em análise nessa pesquisa, a maior parte (21,88%) concorda totalmente com a afirmação “escolhi o curso que eu sempre sonhei fazer” e a maioria (52,69%) mostrou-se inclinada a concordar com a afirmação.

Tabela 5-Estatística Descritiva sobre Fazer o Curso que Desejava

Variável	Grupo	Percentual						
		(1) Discordo Totalmente	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7) Concordo Totalmente
Escolhi o curso que eu sempre sonhei fazer.	ProUni/FIES	25,45	5,45	9,09	18,18	20,00	9,09	12,73
	Restante	18,75	8,04	6,70	13,84	20,54	10,27	21,88

Fonte:Elaboração própria.

Se analisados apenas os extremos das respostas (quem marcou 1 e 2 ou 6 e 7), observa-se que dentre os beneficiários do ProUni/FIES, 30,9% não está no curso que sempre sonhou fazer e 21,82% está no curso que sempre sonhou fazer. Já o restante da amostra, 26,79% não está no curso que sempre sonhou e 32,15% está no curso que

desejava. Tal resultado demonstra que o restante da amostra, ou seja, aqueles que não são beneficiários do ProUni/FIES apresentam maior percentual de pessoas no curso que deseja, quando comparado com os beneficiários, que em 40% dos casos discordou total ou parcialmente com a afirmação.

Com o intuito de verificar se existe diferença significativa entre os grupos quanto ao fato de estar no curso que sempre sonhou, foi realizado um teste de diferença de média (teste t) para as amostras independentes. O resultado é apresentado na tabela 6.

Tabela 6-Teste de diferença de médias sobre escolher o curso que sempre sonhou fazer

Variável	Grupos	Média	Test t	
			Valor	Sig.
Escolhi o curso que eu sempre sonhei fazer.	ProUni/FIES	3,80	1,4846	0,1388
	Restante	4,27		

Fonte:Elaboração própria.

Salienta-se que a média na variável vai de 1 a 7, sendo que quanto mais próximo de 7, maior a concordância com a afirmação. Observa-se que o grupo referente ao restante da amostra apresenta a maior média. Todavia, como o sig. foi maior que 0,05, não existe diferença significativa entre os grupos no fato de ter escolhido o curso que sempre sonhou fazer. Cabe destacar que os recursos destinados ao financiamento estudantil são insuficientes para atender a demanda e possuem requisitos rígidos a serem cumpridos para fazer uso do benefício. Dada a alta desigualdade social do país, muitos dos estudantes que estão matriculados em cursos superiores teriam interesse, mas não foram contemplados e/ou não se encaixam nas regras dos programas. Esse fato, pode contribuir para o entendimento da inexistência de diferença significativa entre as duas amostras e também para a baixa média encontrada para os dois grupos. Como é possível perceber pelos valores das médias da tabela 6, os estudantes beneficiários de ProUni/FIES discordam quando perguntados se estão no curso que sonhavam e os não beneficiários ficam na faixa intermediária não concordando e nem discordando da afirmação.

Dando sequência a análise dos resultados, apresenta-se a na tabela 7 as estatísticas descritivas da questão referente a liberdade de escolha no momento da decisão de qual curso fazer, também apresentada segundo os beneficiários do ProUni e FIES e o restante da amostra.

Tabela 7-Estatística Descritiva sobre a liberdade de escolha segundo os beneficiários do ProUni e FIES e o restante da amostra

Variável	Grupo	Percentual						(7) Concordo Totalmente
		(1) Discordo Totalmente	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Eu podia escolher qualquer curso que eu quisesse (Universidade pública, privada, diurno, noturno, presencial ou a distância).	ProUni/FIES	50.91	5.45	10.91	12.73	5.45	7.27	7.27
	Restante	27.35	6.28	7.17	7.17	12.56	11.21	28.25

Fonte:Elaboração própria.

Percebe-se que a maioria dos beneficiários do ProUni/FIES (50,91%) não tiveram liberdade de escolha no momento de decidir pelo curso universitário, diferentemente do restante da amostra, em que a maioria (52,02%) ficou posicionada na faixa que refere concordar parcial ou totalmente com a afirmação. Ou seja, teve liberdade para escolher o curso que quisesse. Afim de verificar se existe diferença significativa na liberdade de escolha entre os grupos foi feito o teste de diferença de médias, apresentado na tabela 8.

Tabela 8-Teste de diferença de médias sobre a liberdade de escolha

Variável	Grupos	Média	Test t	
			Valor	Sig.
Eu podia escolher qualquer curso que eu quisesse (Universidade pública, privada, diurno, noturno, presencial ou a distância).	ProUni/FIES	2,67	4,2408	0,0000
	Restante	4,18		

Fonte: Elaboração própria.

É possível identificar que os beneficiários do ProUni/FIES têm menor liberdade de escolha do que os não beneficiários, e a diferença de média entre os grupos mostrou-se significativa (sig.<0,05). Acredita-se que os beneficiários do ProUni/FIES apresentem menos liberdade de escolha, em função de que não são todas universidades e cursos que disponibilizam bolsas pelo ProUni, e as que disponibilizam tem determinados números de bolsas para tal política, logo o estudante tem restrições no momento da escolha do curso. Tal situação pode fazer que em alguns casos ele adapte suas preferências e gostos e faça um determinado curso que não era exatamente o que ele sonhou fazer. Ou, que o jovem, sabendo da sua situação desprivilegiada na sociedade já tenha adaptado suas expectativas previamente, e não tenha ousando sonhar com cursos mais concorridos ou caros. Na perspectiva da abordagem das capacitações e do desenvolvimento humano, é

revelador o fato dos estudantes que dependem de programa de inclusão terem revelado percentuais elevados de estar no curso que sonhavam e, ao mesmo tempo, não terem tido liberdade de escolha. Isso parece sugerir, que o sonho já havia sido moldado pela privação de liberdade.

Na tabela 9 são apresentados os percentuais para cada alternativa de resposta das questões relacionadas às expectativas futuras. Reitera-se aqui o argumento de Teixeira e Gomes (2004), alertando que o final de curso é muitas vezes marcado pela inicialização da prática profissional, tornando-se muito importante que o estudante tenha comprometimento, revelando suas expectativas relacionadas ao curso e se preparando para fase de transição entre a universidade e o mercado de trabalho.

Tabela 9-Estatística Descritiva sobre as expectativas futuras segundo os beneficiários do ProUni/FIES e o restante da amostra

Variável	Grupo	Percentual						(7) Concordo Totalmente
		(1) Discordo Totalmente	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Pretendo continuar me aperfeiçoando nessa área (Especialização, Residência, MBA, Mestrado).	ProUni/FIES	3.64	1.82	0.00	3.64	7.27	10.91	72.73
	Restante	4.91	3.57	2.68	6.70	11.16	9.38	61.61
Pretendo buscar um emprego nessa área de conhecimento.	ProUni/FIES	1.82	0.00	1.82	3.64	3.64	10.91	78.18
	Restante	4.46	1.34	2.68	4.46	8.93	12.95	65.18
Pretendo buscar emprego em qualquer área de conhecimento.	ProUni/FIES	34.55	7.27	16.36	14.55	12.73	3.64	10.91
	Restante	33.48	14.73	12.50	14.29	9.38	5.80	9.82
Pretendo começar outro curso, que eu realmente goste.	ProUni/FIES	58.18	7.27	1.82	5.45	5.45	5.45	16.36
	Restante	58.93	8.04	5.80	7.59	5.80	4.91	8.93
Pretendo estudar para prestar concurso público ou seleção.	ProUni/FIES	12.73	1.82	5.45	7.27	10.91	7.27	54.55
	Restante	21.43	3.13	7.59	12.05	11.16	8.48	36.16
Pretendo de abrir meu próprio negócio.	ProUni/FIES	20.00	1.82	7.27	18.18	12.73	9.09	30.91
	Restante	25.00	11.16	6.70	14.29	11.16	7.59	24.11

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a continuar se aperfeiçoando na área, a maioria, tanto entre os beneficiários, quanto o restante da amostra (72,73% e 61,61% respectivamente) demonstrou que concorda totalmente com a afirmação, ou seja, pretende continuar os

estudos na área, seja fazendo uma especialização, MBA ou outro tipo de curso para aperfeiçoamento. A maioria dos estudantes, também concorda totalmente com a afirmação relativa a buscar um emprego na área de conhecimento que estuda, 78,18% entre os beneficiários e 65,18% entre os não beneficiários do ProUni/FIES.

Tratando-se da variável buscar emprego em qualquer área de conhecimento, os resultados foram o inverso, a maior parte (34,55% entre os beneficiários do ProUni/FIES e 33,48% entre o restante da amostra) discorda totalmente com a afirmação e a maioria tende a discordar, ou seja, marcou até a escala 3. Com isso, é possível inferir que os estudantes após se formar pretendem se aperfeiçoar e buscar um emprego na sua área de estudo, ou seja, eles não estão estudando apenas para conseguir um diploma, mas sim para seguir na área escolhida.

Quanto à afirmação relacionada a começar um outro curso, que realmente goste, a maioria (58,18% entre os beneficiários do ProUni/FIES e 58,93% entre o restante da amostra) discordou totalmente. Porém cabe notar que entre os beneficiários do ProUni/FIES, um percentual notável (16,36%), quase o dobro do que entre o restante da amostra (8,93%) demonstrou concordar totalmente com a afirmação. Nota-se assim, que dentre os beneficiários, existe um percentual maior de indivíduos que pretendem após terminar esse curso, começar uma outra faculdade.

Outras duas alternativas possíveis depois de acabar o curso são: estudar para concurso público ou seleção e abrir o negócio próprio. Ao analisar tais questões entre os dois grupos estudados, nota-se que a maioria dos beneficiários do ProUni/FIES (54,55%) concordaram totalmente com a afirmativa relacionada a pretender estudar para prestar concurso público, um percentual maior que entre o restante da amostra (36,16%) e também a maior parte dos beneficiários demonstrou querer abrir o próprio negócio (30,91%), percentual esse maior do que para o restante da amostra (24,11%). Entre os não beneficiários a amostra ficou mais dividida quanto ao fato de querer empreender.

Com o intuito de verificar se existe diferença de média significativa nas variáveis de expectativa futura entre os grupos, foi feito o teste de diferença de médias, apresentado na Tabela 10.

Tabela 10-Teste de diferença de médias das variáveis relacionadas as expectativas futuras

Variável	Grupos	Média	Test t	
			Valor	Sig.
Pretendo continuar me aperfeiçoando nessa área (Especialização, Residência, MBA, Mestrado).	ProUni/FIES	6,33	-1,6743	0,0952
	Restante	5,90		
	ProUni/FIES	6,53	-1,8166	0,0704

Pretendo buscar um emprego nessa área de conhecimento.	Restante	6,12		
Pretendo buscar emprego em qualquer área de conhecimento.	ProUni/FIES	3,18	-0,3317	0,7404
	Restante	3,08		
Pretendo começar outro curso, que eu realmente goste.	ProUni/FIES	2,75	-0,9529	0,3415
	Restante	2,44		
Pretendo estudar para prestar concurso público ou seleção.	ProUni/FIES	5,42	-2,3943	0,0173
	Restante	4,58		
Pretendo de abrir meu próprio negócio.	ProUni/FIES	4,53	-1,6760	0,0949
	Restante	3,95		

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos dados apresentados na tabela 10 observa-se que existe diferença de média significativa entre os grupos apenas nas variáveis relacionadas a estudar para concurso público e abrir o próprio negócio, sendo que as médias são maiores em ambas as questões para os beneficiários do ProUni/FIES. Entende-se assim que os alunos do ProUni/FIES da amostra estudada têm mais como expectativas futuras a ideia de estudar para concurso público ou abrir o próprio negócio do que o restante da amostra.

4.2 Modelos Probit Ordenado

Na seção anterior, não foi possível verificar diferenças significativas entre alunos beneficiários e os demais quanto ao *estar no curso que desejavam*. Para investigar mais a fundo os reais motivos desse resultado, estimou-se um modelo que insere variáveis de controle, e, dessa forma, possibilita isolar o efeito da variável *beneficiários ProUni/FIES*.

Para isso, foi estimado um modelo *Probit Ordenado*, no qual tem-se por objetivo entender quais variáveis estão associadas aos universitários que *estão no curso que sempre sonharam*. Parte das variáveis de controle foram selecionadas de acordo com a literatura da Economia da Educação, em que as características socioeconômicas têm efeitos sobre as decisões e resultados educacionais. Dessa forma, o modelo é composto de variáveis como *sexo, cor, renda e escolaridade da mãe*.

Um dos diferenciais deste estudo está no questionário elaborado com vista à presente pesquisa – ao contrário de muitos estudos que utilizam variáveis presentes em pesquisas educacionais já existentes. Dessa forma, neste trabalho, pode-se valer da utilização de variáveis mais específicas ao objeto de estudo, como *idade de escolha do curso, incentivo da família, qualidade de escolha do curso e liberdade de escolha*.

Inicialmente, estimou-se um modelo incluindo todas as observações da pesquisa. Apresentaram significância as variáveis *escolaridade da mãe, idade de escolha do curso,*

incentivo da família, *índice de qualidade de escolha (IQE)* e liberdade de escolha. Segundo esses resultados, quanto maior o *incentivo da família*, o *IQE* e a *liberdade de escolha*, maiores as chances de o indivíduo estar no curso que sempre sonhou. Supõe-se que estudantes bem informados a respeito do curso escolhido tendem a manter-se na graduação que inicialmente sonhavam, sem arrependimento ou mudança de opinião em relação a sua escolha.

Por outro lado, quanto maior a *idade de escolha do curso*, menores as chances de estar cursando algo que sempre sonhou. Uma possível justificativa para esse resultado, é que quanto maior a idade, mais chances tem de o indivíduo já estar trabalhando e ter maiores limitações de horários, reduzindo as possibilidades de escolha dos cursos. Além disso, o indivíduo pode estar buscando por cursos que estejam de acordo com sua atuação profissional, e não por uma realização pessoal. Uma segunda possível explicação seria em função da dificuldade de ingressar no curso que sempre sonhou, fazendo com que o estudante opte por outro curso.

A variável *beneficiários ProUni/FIES*, por sua vez, não foi significativa. Acredita-se que isso se justifique pelo fato deste modelo analisar tanto universidades públicas como privadas, pois é possível que alunos do ProUni e FIES tenham características semelhantes a dos alunos de instituições públicas, dificultando a identificação do efeito ProUni/FIES.

Neste sentido, estimou-se um segundo modelo contendo apenas estudantes de universidades privadas. No modelo 2, as variáveis *idade de escolha do curso* e *IQE* permaneceram significativas e com o mesmo sinal. A partir desse modelo foi possível visualizar o efeito da variável ProUni/FIES, em que esta se mostrou significativa e negativa, indicando que os alunos beneficiários destes programas têm menores chances de estar cursando algo que desejavam. Os resultados dos modelos 1 e 2 podem ser observados na tabela 11.

Tabela 11–Modelos 1 e 2 *probit* ordenados

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Beneficiários ProUni/FIES	-0,260		-0,522	***
Feminino	-0,031		0,088	
Branco	0,007		-0,034	
Renda Familiar	-0,050		-0,068	
Escolaridade da mãe	-0,101	*	-0,031	
Idade de escolha do curso	-0,373	***	-0,325	***
Incentivo da família	0,065	*	0,055	

IQE	0,712	***	0,867	***
Liberdade de escolha	0,088	***	0,028	
AIC	1015,768		656,849	
BIC	1070,18		704,492	
LogLik	-492,884		-313,425	
Pseudo-R2	0,050		0,045	
Prob > chi2	0,000		0,001	
LR chi2(9)	51,820		29,480	
N	278		177	

Fonte:Elaboração própria. Notas:*p = 0,10;**p = 0,05;***p = 0,01.

O efeito da variável *ProUni/FIES* pode ser devido ao fato dos programas terem uma oferta limitada de vagas, podendo fazer com que os alunos adaptem suas escolhas para alcançar o objetivo de ingressar no ensino superior com um pouco mais de chance de conseguir concluir. Entretanto, como observado, este resultado só manifesta influência na amostra de alunos das instituições privadas, isto ocorre, pois parte dos estudantes de instituições públicas, que ingressam por cotas ou em cursos menos concorrido, possuem características semelhantes aos beneficiários dos programas ProUni/FIES, uma vez que as universidades públicas também selecionam parte dos alunos por ações afirmativas.

A tabela 12 apresenta os efeitos marginais do aluno assinalar a alternativa (1)*Discordo Totalmente* ou (7)*Concordo Totalmente*. No Apêndice 01, encontram-se todas as alternativas e os efeitos marginais correspondentes.

Tabela 12–Efeitos Marginais *probit* ordenado

Variáveis	(1) Discordo Totalmente		(7) Concordo Totalmente	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Beneficiários do ProUni e/ou FIES	0,137	**	-0,128	***
Feminino	-0,021		0,023	
Branco	0,008		-0,009	
Renda Familiar	0,016		-0,018	
Escolaridade da mãe	0,008		0,008	
Idade de escolha do curso	0,078	***	-0,087	***
Incentivo da família	-0,013		0,015	
IQE	-0,207	**	0,233	**
Liberdade de escolha	-0,007		0,008	

Fonte: Elaboração própria. Nota: *p = 0,10;**p = 0,05;***p = 0,01.

Os estudantes ProUni/FIES possuem a probabilidade de 13,7% a mais de assinalarem a alternativa (1) *Discordo Totalmente* em relação à média da amostra. Em contrapartida, a chance de marcar a alternativa (7) *Concordo Totalmente* é 12,8% menor para os beneficiários deste programa. Neste estudo, os alunos beneficiários dos programas governamentais ProUni e FIES apresentaram menores chances de estarem no curso que sempre sonharam, e maior probabilidade de não estarem cursando aquilo que sonhavam, quando comparado à média dos estudantes não beneficiários.

5 Considerações Finais

O presente estudo analisou um grupo de estudantes que são beneficiários de dois programas do governo brasileiro e comparou com os não beneficiários. Foi possível identificar que parte dos beneficiários do ProUni/FIES está no curso que sonhou fazer, parte não está e alguns foram indiferentes ao questionamento. No entanto, mais de um quarto da amostra de beneficiários respondeu que discorda totalmente com o fato de estar no curso que sempre sonhou realizar. Todavia, em relação a liberdade de escolha, ficou evidente que a maior parte deles não teve liberdade de escolha no momento de decidir o curso que queria. Quando comparadas as amostras de beneficiários e o restante da amostra não foi encontrada diferença significativa quanto ao fato de estar no curso que sempre sonhou, mas houve diferença significativa na liberdade de escolha, sendo que aqueles que não são beneficiários tiveram maior liberdade de escolha.

Em relação às expectativas futuras, evidenciou-se que a maioria, tanto entre os beneficiários como o restante da amostra, pretende continuar estudando após a conclusão do curso, além de buscar um emprego na área de conhecimento que estuda. Quanto a começar um outro curso, que realmente goste, a maioria da amostra total declarou que não pretende começar, no entanto entre os beneficiários, um percentual notável demonstrou que pretende começar outro curso. A maioria dos beneficiários do ProUni/FIES pretende estudar para prestar concurso público e quase um terço da amostra dos beneficiários mostrou interesse em querer abrir o próprio negócio. Comparando os dois grupos estatisticamente, foi possível verificar que os alunos do ProUni/FIES da amostra estudada têm mais como expectativas futuras a ideia de estudar para concurso público ou abrir o próprio negócio do que o restante da amostra.

Com o intuito de comparar se os beneficiários têm maiores ou menores chances que os demais indivíduos de estarem fazendo o curso que desejavam, estimou-se dois modelos *Probit* Ordenado. O Modelo 1 contém a amostra total enquanto que no Modelo

2 utilizou-se apenas os estudantes das instituições privadas. Para o primeiro modelo a liberdade de escolha do aluno influenciou positivamente na probabilidade do estudante estar no curso que sempre sonhou. Já para o segundo modelo ser beneficiário acarretou uma menor chance do aluno estar no curso que sempre sonhou.

A estimação dos efeitos marginais do modelo 2 apresentou que os estudantes ProUni/FIES possuem 13,7% a mais de chances de assinalarem a alternativa (1) *Discordo Totalmente* em relação à média da amostra. Ao serem perguntados se estão no curso que desejam apresentaram probabilidade de 12,8% a menos de marcarem a alternativa (7) *Concordo Totalmente*. Portanto, beneficiários dos programas governamentais ProUni/FIES apresentaram menores chances de estarem no curso que sempre sonharam quando comparado à média dos estudantes não beneficiários.

Como limitação do estudo, tem-se que os resultados encontrados na presente pesquisa são válidos apenas para a amostra estudada, não podendo ser generalizados para outros grupos de estudantes. Sugere-se para estudos futuros que a amostra seja expandida e analisada separadamente para aqueles universitários ingressantes, aqueles no meio do curso e aqueles que estão finalizando o curso e além disso que sejam comparados os cursos escolhidos entre os estudantes do ProUni/FIES e pelo restante da amostra, a fim de confirmar se os estudantes dos ProUni/FIES escolhem cursos de menor ou prestígio ou não, conforme colocado pela literatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Os herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, 2015.

BARBOSA, M. L. O. Expansão, diversificação, democratização: questões de pesquisa sobre os rumos do ensino superior no Brasil. *Caderno CRH*, v. 28, n. 74, p. 247-254, 2015.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R. Os determinantes da desigualdade no Brasil. IEPA, Rio de Janeiro, julho de 1997 (Texto para Discussão no 377).

BISHOP, J. Is the test score decline responsible for the productivity growth decline? *American Economics Review*. Vol. 79 (1), p. 178-97, 1989.

BORGES, Eduardo Henrique Narciso. A escolha da carreira: entre o sonho e as possibilidades. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 492-508, 2018.

CORBI, R. B.; MENEZES-FILHO, N. A. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 4, p. 518-536, 2006.

CORRÊA, Márcio Donizetti et al. Programa Universidade para Todos (ProUni): Satisfação, expectativa, evasão e permanência de bolsistas em uma faculdade particular de Presidente Prudente (SP). 2014. Dissertação de Mestrado.

DUBET, F. Qual a democratização do ensino superior? *Caderno CRH*, v. 28, n. 74, p. 255-66, maio/ago. 2015.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, 2013.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. Pearson Education India, 2003.

HANUSHEK, E. A.; KIMKO, D. D. Schooling, labor-force quality and the growth of nations? *The American Economic Review*, 90(5):1184–1208, 2000.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

LASSANCE, M. C. P. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da ABOP**, 1, 71-80, 1997.

MENEZES-FILHO, N. A. A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho. Instituto Futuro Brasil, p. 1-43, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ProUni. Programa Universidade para Todos. **O Programa**, 2019a. Disponível em: <[http:// ProUniportal.mec.gov.br/o-programa](http://ProUniportal.mec.gov.br/o-programa)>. Acesso em 26 de fevereiro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Novo FIES**, 2019b. Disponível em: <<http://fies.mec.gov.br/index.php#conheca-fies>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prestação de Contas Ordinárias Anual- Relatório de Gestão do Exercício de 2017**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98081-rg-fies-2017&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em 07 de março de 2019.

MONGIM, Andrea Bayerl. Crescimento pessoal, mediação e sacrifício: itinerários sociais de estudantes beneficiários do PROUNI. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 133, p. 927-943, 2015.

NOGUEIRA, C. M. M. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 18, 2012.

OLIVEIRA, M. C.; DETOMINI, V. C.; MELO-SILVA, L. L. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 3, p. 497-518, 2013.

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, 2017.

ROMÃO, Paulo Cesar Ricci. Vivências dos ex-beneficiários do Programa Bolsa Família bolsistas do ProUni que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio em universidade do interior do estado de São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2018.

SANTOS, A. M. A.; TEJADA, C. A. O.; EWERLING, F. Os determinantes socioeconômicos do estado de saúde das crianças do Brasil rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 3, p. 473-492, 2012.

SANTOS, Clarissa Tagliari. Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, 2012.

SOARES, A. B. et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-usf**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B., Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

ZHANG, Huafeng. The poverty trap of education: Education–poverty connections in Western China. **International Journal of Educational Development**, v. 38, p. 47-58, 2014.

Apêndices

Apêndice 01 – Efeitos Marginais do modelo *probit* ordenado

Variáveis	(1) Discordo Totalmente		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		(7) Concordo Totalmente	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Beneficiários do ProUni e-ou FIES	0,137	**	0,025	**	0,023	**	0,021	**	-0,034	*	-0,044	**	-0,128	***
Feminino	-0,021		-0,004		-0,004		-0,005		0,004		0,007		0,023	
Branco	0,008		0,002		0,002		0,002		-0,001		-0,003		-0,009	
Renda Familiar	0,016		0,003		0,003		0,004		-0,003		-0,006		-0,018	
Escolaridade da mãe	0,008		0,002		0,002		0,002		-0,001		-0,003		0,008	
Idade de escolha do curso	0,078	***	0,016	***	0,016	**	0,019	**	-0,015	*	-0,027	**	-0,087	***
Incentivo da família	-0,013		-0,003		-0,003		-0,003		0,003		0,005		0,015	
IQE	-0,207	**	-0,043	***	-0,044	**	-0,051	**	0,040	*	0,071	**	0,233	**
Liberdade de escolha	-0,007		-0,001		-0,001		-0,002		0,001		0,002		0,008	

Fonte: Elaborado pelos autores. Obs: *p = 0,10; **p = 0,05; ***p = 0,01.